

O ESTADO DA ARTE DA ADEQUAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

*THE STATE OF THE ART OF ENVIRONMENTAL COMPLIANCE AT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG*

*EL ESTADO DEL ARTE DE LA ADECUACIÓN AMBIENTAL EN LA
UNIVERSIDAD FEDERAL DE RÍO GRANDE – FURG*

Dione Iara Silveira Kitzmann

Doutora em Educação Ambiental pela FURG. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação Ambiental e em Gerenciamento Costeiro da FURG.

Maryanna Oliveira Pozenato

Mestranda em Educação Ambiental pela FURG.

Bernardo Villwock

Graduado em Gestão Ambiental pela FURG.

Marcos Paulo Rodrigues

Graduado em Gestão Ambiental pela FURG.

Mayra Rocha

Graduado em Gestão Ambiental pela FURG.

Instituto de Oceanografia

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Rio Grande – RS – Brasil

Endereço:

Lab. de Gerenciamento Costeiro (LabGerco).

Av. Itália, km 8, s/n.

Carreiros - Rio Grande – RS

CEP: 96.203-900

E-mail:

docdione@furg.br

Resumo: Este trabalho descreve o processo de adequação ambiental e expressa os resultados da avaliação dos compromissos com a sustentabilidade na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a partir da análise da linha do tempo das suas ações de gestão ambiental e do projeto “Definição de indicadores para a avaliação das políticas de sustentabilidade em Universidades Latino-americanas”, ligado à Rede de Indicadores de Sustentabilidade nas Universidades – RISU (Projeto RISU). Esse projeto é uma iniciativa da Universidad Autónoma de Madrid (UAM), do qual participam 10 países latino-americanos. No Brasil foram 13 as universidades participantes, dentre instituições de ensino superior públicas e privadas. A ferramenta de pesquisa do Projeto RISU foi aplicada na FURG, considerando a abrangência dos 114 itens a serem investigados, divididos em seis grupos: Política de Sustentabilidade; Sensibilização e Participação; Responsabilidade Socioambiental; Docência; Pesquisa e Transferência; Gestão Ambiental (sobre os temas Água, Urbanismo e Biodiversidade, Energia, Mobilidade, Resíduos, Contratação Responsável). A estratégia metodológica

para a aplicação do questionário constou da coleta de dados por meio de consulta a documentos oficiais e reuniões com os responsáveis em cada uma das seis áreas no *Campus Carreiros*. Por meio da participação neste projeto a universidade verificou que o seu nível de comprometimento com a sustentabilidade é variável dentre as áreas analisadas, possibilitando a avaliação, o desenvolvimento, a correção e o aperfeiçoamento de políticas e ações de melhoria contínua para a instituição. Considerou-se que o Projeto RISU evidenciou de modo objetivo a situação atual da FURG, que está consolidando a sua Política Ambiental e cumprindo condicionantes de licenciamento, tendo sido uma importante ferramenta para a melhoria contínua do processo de adequação ambiental dessa instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Projeto RISU. Gestão Ambiental em Universidades. Práticas de Gestão Ambiental.

Abstract: This paper describes the process of environmental adaptation, and expresses the results of the evaluation of commitments to sustainability at Universidade Federal do Rio Grande – FURG, based on an analysis of the timeline of its environmental management actions, and of the project “Definition of indicators for the evaluation of policies of sustainability in Latin American Universities”, which is linked to the Network of Sustainability Indicators in Latin American Universities – RISU Project. This project is an initiative of Universidad Autónoma de Madrid (UAM), which involved 10 Latin American countries. In Brazil, there were 13 participating universities, including public and private higher education institutions. The research tool of the RISU Project was applied at FURG, considering the broad scope of the 114 items to be investigated, which were divided into three groups: Sustainability Policy; Awareness and Participation; Socio-environmental Responsibility; Teaching; Research and Transfer; and Environmental Management (on the themes of Water, Urbanism, Energy, Mobility, Waste, and Responsible Procurement). The methodological strategy for the implementation of the questionnaire consisted of data collection

by searching the official documents, and meetings with leaders in each of the six areas within the Carreiros Campus. Through its participation in this project, the University found that its level of commitment to sustainability is variable among the analyzed areas, enabling the evaluation, development, correction and improvement of policies and continuous improvement actions for the institution. We believe that the RISU Project showed, in an objective way, the current situation of FURG, which is consolidating its Environmental Policy and fulfilling its environmental licensing conditions. We also believe the RISU provided an important tool for the continuous improvement of the process of environmental compliance for this higher education institution.

Keywords: RISU project. Environmental Management in Universities. Environmental Management Practices.

Resumen: Este artículo describe el proceso de adecuación ambiental y expresa los resultados de la evaluación de los compromisos con la sostenibilidad en la Universidad Federal do Rio Grande – FURG, a partir del análisis de la línea de tiempo de sus acciones de gestión ambiental y del proyecto “Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sostenibilidad en Universidades Latinoamericanas”, vinculado a la Red de Indicadores de Sostenibilidad Universitaria – RISU (Proyecto RISU). Este proyecto es una iniciativa de la Universidad Autónoma de Madrid – UAM, con la participación de 10 países de América Latina. En Brasil fueron 13 las universidades participantes, entre instituciones educativas públicas y privadas. La herramienta de investigación del Proyecto RISU se aplicó en la FURG, teniendo en cuenta el alcance de los 114 artículos de investigación, divididos en seis grupos: Política de Sostenibilidad; Sensibilización y Participación; Responsabilidad Socioambiental; Docencia; Investigación y Transferencia; Gestión Ambiental (en materia de Agua, Urbanismo y Biodiversidad, Energía, Movilidad, Residuos, Contratación Responsable). La estrategia metodológica para la aplicación del cuestionario consistió en la recopilación de

datos mediante una consulta a los documentos y las reuniones oficiales con los líderes en cada una de las seis áreas en el Campus Carreiros. Al participar en este proyecto, la Universidad encontró que su nivel de compromiso con la sostenibilidad es variable entre las áreas analizadas, lo que permite la evaluación, desarrollo, corrección y perfeccionamiento de las políticas y acciones de mejora continua para la institución. Consideramos que el Proyecto RISU mostró de manera objetiva la situación actual de la FURG, que está consolidando su Política Ambiental y el cumplimiento de las condiciones de licencia, con lo cual ha sido una importante herramienta para la mejora continua del proceso de adecuación ambiental de esta institución de educación superior.

Palabras clave: Proyecto RISU. Gestión Ambiental en las Universidades. Prácticas de Gestión Ambiental.

INTRODUÇÃO

As atividades aqui descritas foram realizadas durante o período de desenvolvimento do Projeto “Definição de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas”, ligado à Red de Indicadores de Sostenibilidad Universitaria – RISU (Projeto RISU), de iniciativa da Universidade Autónoma de Madrid, do qual participam 65 Universidades de 10 países latino-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, Guatemala, México, Peru, República Dominicana, Venezuela). No Brasil, sob a coordenação nacional da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, participam 13 universidades, dentre elas a Universidade Federal do Rio Grande – FURG¹. A partir disto, o Projeto RISU foi registrado na universidade como um projeto de pesquisa intitulado “Definição de indicadores e avaliação dos compromissos com a sustentabilidade na Universidade Federal do Rio Grande. Sistema de indicadores de sustentabilidade da FURG – SIS-FURG”, que visa desenvolver pesquisas para definir indicadores de sustentabilidade para a FURG.

O objetivo geral do projeto foi responder à ferramenta do Projeto RISU, constituída de um questionário contendo 114 questões (denominadas de indicadores de sustentabilidade), divididas em seis áreas, quais sejam: Política de Sustentabilidade; Sensibilização e Participação; Responsabilidade Socioambiental;

Docência, Pesquisa e Transferência de Tecnologia; e Gestão Ambiental (esta subdividida nos temas Água; Urbanismo/Biodiversidade; Energia; Mobilidade; Resíduos; e Contratação Responsável).

O conceito de sustentabilidade que se assumiu é aquele expresso como um dos princípios da Política Ambiental da FURG, qual seja: “assegurar o uso do meio ambiente de maneira a garantir o equilíbrio dos processos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável, para usufruto desta e das futuras gerações” (FURG, 2014). A adequação ambiental que a FURG está experimentando, que visa atender a temas como esses diagnosticados pelo Projeto RISU, é o início de um processo de contribuição à sustentabilidade que nossa instituição deve propiciar à comunidade universitária e à sociedade.

LINHA DO TEMPO – DE ONDE SE VEIO E PARA ONDE SE VAI? O PROCESSO DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL NA FURG²

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG foi criada em **1969**, tendo uma comunidade universitária constituída em torno de 14 mil pessoas, dentre discentes (12 mil), docentes (730) e Técnicos Administrativos em Educação (1,1 mil), distribuídos em quatro *campi* nas cidades de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha, localizadas na zona costeira do Rio Grande do Sul.

Em **1987** a FURG estabeleceu a sua Filosofia e Política³, assumindo como vocação institucional o ecossistema costeiro, orientando dessa forma as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, essa diretriz de caráter ambiental não se refletiu objetivamente em suas atividades, considerando que somente a partir de **2011** é que a universidade inicia a organização de sua gestão ambiental, culminando com a aprovação de sua Política Ambiental em **2014** pelo Conselho Universitário⁴, após demandas legais por parte de órgãos reguladores ocorridas a partir de **2013**.

O processo de regularização ambiental inicia em **2011** a partir da articulação de docentes e técnicos vinculados às diferentes unidades acadêmicas⁵, à administração superior da FURG e às Pró-Reitorias de Infraestrutura – PROINFRA e de Extensão e Cultura – PROEXC, que iniciaram reuniões periódicas para discutir a institucionalização de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA para a FURG.

Esse trabalho culminou com a realização do “I Workshop Sobre Sustentabilidade na Universidade: Construindo uma Política de Gestão Ambiental para a FURG”, no dia 22 de maio de **2012**. O seu objetivo foi o de reunir as preocupações e as sugestões da comunidade universitária, bem como fornecer subsídios para a implementação de uma política de gestão ambiental para a universidade. No evento foram expostas experiências de algumas universidades, as principais iniciativas internas no tema, e discutida a situação da FURG em Grupos de Trabalho estruturados nas seguintes temáticas: Educação Ambiental, Gestão de Resíduos, Plano Diretor e Uso dos Espaços e Uso Racional de Recursos.

A partir desse grupo inicial, em 07 de junho de **2013**, foi instituída formalmente a Comissão Temporária de Gestão Ambiental – CTGA⁶, vinculada à Reitoria e presidida pelo vice-reitor, tendo a participação de docentes, Técnicos Administrativos em Educação – TAEs e discentes com atuação e interesse na área ambiental (totalizando 17 integrantes). As atribuições da CTGA eram: a) elaborar o processo de licenciamento ambiental dos *campi* da FURG; b) propor o Sistema de Gestão Resíduos Perigosos da FURG; e c) encaminhar ao Conselho Universitário – CONSUN uma proposta de Política de Gestão Ambiental e de Sistema de Gestão Ambiental da FURG. Desta forma, a CTGA foi estruturada em três subcomissões (Licenciamento Ambiental; Resíduos Perigosos; Política Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental), de modo que os encaminhamentos operacionais se deram no âmbito das mesmas.

Dez dias após a implantação da CTGA, em 17 de junho de **2013**, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA notificou a universidade e embargou todas as obras em andamento pela ausência de licenciamento ambiental, situação que seria revista somente após a emissão de licença ambiental ou equivalente pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler – FEPAM⁷. Esta nova situação acelerou o trabalho da Subcomissão de Licenciamento Ambiental dos *campi* e, desta forma, em 12 de setembro de **2013**, foi firmado um Termo de Compromisso Ambiental – TCA, junto à FEPAM, o que ajudou a levantar o embargo e liberar o andamento das obras. Desde então, a FURG assumiu o compromisso de, entre outros: a) realizar o gerenciamento ambiental dos resíduos sólidos da construção civil, b) apresentar em oito meses o Projeto de Compensação Ambiental, e c) executar, em 36 meses, o sistema de drenagem pluvial e de tratamento de efluentes sanitários e

laboratoriais. Além disso, tem a obrigação de solicitar uma Licença de Instalação (LI) de Ampliação para as obras não iniciadas. Todos estes compromissos se encontram em pleno atendimento.

A Subcomissão de Resíduos Perigosos gerenciou um passivo químico considerável, tendo organizado a destinação adequada de 36 toneladas de resíduos perigosos acumulados pela universidade (finalizada em outubro de 2014, após contratação de empresa via processo licitatório). Além da organização da retirada periódica de resíduos perigosos, está finalizando um “Manual para Gestão de Resíduos Químicos Perigosos” para os laboratórios (estando prevista a construção de uma Central de Resíduos Químicos para tratamento e armazenamento temporário) e iniciando o estudo de rotinas para o manejo correto e racional de todos os outros resíduos produzidos pela instituição.

A Subcomissão de Política de Gestão Ambiental desenvolveu várias atividades que culminaram na proposta de Política Ambiental, quais sejam: a) pesquisa e avaliação dos sistemas de gestão ambiental e modelos de Políticas Ambientais existentes em outras universidades; b) estruturação de uma proposta de Política Ambiental; c) realização de uma Consulta Pública (efetivada de modo virtual entre 05-23/05/2014) para avaliação e contribuição da comunidade universitária; e 3) realização do “II Workshop sobre Sustentabilidade na Universidade: A Política de Gestão Ambiental” em 24 de junho de **2014**, para conclusão do texto final da proposta de Política Ambiental, enviada para apreciação do CONSUN.

A Política Ambiental da FURG, aprovada pelo CONSUN em 12 de dezembro de **2014**, prevê a instituição de uma Secretaria Integrada de Gestão Ambiental – SIGA, que trabalhará articulada com as unidades administrativas e acadêmicas da universidade. A CTGA, novamente instituída, elaborará uma proposta de regulamentação da SIGA, cuja aprovação estará a cargo do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – COEPEA, bem como conduzirá as ações relacionadas às condicionantes do processo de licenciamento da FURG até que a SIGA entre em pleno funcionamento.

Os resultados do trabalho da CTGA reforçaram a necessidade de execução contínua de programas ambientais, tanto nos temas abordados pela Comissão como em outros já em andamento e a serem criados, possibilitando o aprimoramento da Gestão Ambiental da Universidade.

O licenciamento dos *campi* da FURG e a manutenção da sua regularidade ambiental têm sido um processo de intenso trabalho, resultando na mobilização da comunidade acadêmica em torno do tema e na qualificação ambiental da universidade. O conhecimento oriundo destas ações vem abrangendo as unidades acadêmicas e administrativas, num processo de aprendizagem institucional em contínua consolidação.

ESTADO DA ARTE – COMO ESTAMOS? AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE PELO PROJETO RISU

A situação socioambiental da FURG, que está nesse processo recente de adequação ambiental de estruturas e atividades, foi avaliada a partir de sua integração ao Projeto “Definición de indicadores y evaluación de los compromisos con la sostenibilidad en Universidades Latinoamericanas”, ligado à Rede de Indicadores de Sustentabilidade nas Universidades – RISU. Os seus resultados constituem uma caracterização da situação atual da universidade nas áreas avaliadas, devendo subsidiar as futuras ações de ambientalização institucional.

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO RISU NA FURG

O objetivo geral do Projeto RISU foi responder à ferramenta de pesquisa que constou de um questionário composto de 114 questões (denominadas de indicadores de sustentabilidade), divididas em seis áreas, quais sejam: Política de Sustentabilidade (15 itens); Sensibilização e Participação (12 itens); Responsabilidade Socioambiental (10 itens); Docência (13 itens); Pesquisa e Transferência (13 itens); Gestão Ambiental (51 itens nos temas Água, Urbanismo e Biodiversidade, Energia, Mobilidade, Resíduos, Contratação Responsável).

O Projeto foi desenvolvido na FURG entre abril e agosto de 2014, constando das seguintes atividades:

1. Reuniões semanais da equipe para planejamento das atividades e avaliação do andamento;
2. Pesquisa bibliográfica e consulta a documentos oficiais da universidade;
3. Divulgação do processo de coleta de dados pela Reitoria junto às Pró-Reitorias;

4. Participação no *II Workshop sobre Sustentabilidade na Universidade: A Política de Gestão Ambiental da FURG* para a coleta de dados;
5. Aplicação do questionário (reuniões com os responsáveis em cada uma das seis áreas abrangidas pelo Projeto);
6. Sistematização dos dados, interpretação dos resultados e elaboração de relatórios.

O planejamento e a organização das ações foram definidos por meio de reuniões entre a coordenadora do projeto na FURG e a equipe, composta por quatro alunos em atividade de Estágio Curricular para conclusão do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Nesses encontros foi possível esclarecer algumas dúvidas, expor ideias, desenvolver as melhores estratégias para obter as respostas do questionário, atualizar as informações junto à coordenação nacional do Projeto e acompanhar os avanços do grupo.

Uma atividade de suma importância para o desenvolvimento do projeto foi a participação no “II Workshop sobre Sustentabilidade na Universidade: A Política de Gestão Ambiental da FURG” (realizado pela CTGA em 24/06/2014), em que foi possível coletar dados e interagir com os diferentes atores envolvidos.

Para um melhor entendimento do tema do projeto, fez-se necessária uma revisão bibliográfica referente ao assunto ‘Indicadores’ e também ‘Sustentabilidade’, o que contribuiu para obter-se uma base teórica sobre o assunto, a fim de desenvolvê-lo atendendo aos preceitos acadêmicos. Esta revisão foi desenvolvida por meio de consultas a artigos acadêmicos, capítulos de livros e manuais, e publicações em revistas científicas.

A coleta de dados (aplicação do questionário) se deu por meio de reuniões com os envolvidos com as seis áreas abrangidas pelo Projeto na FURG. Para isso, cada Pró-Reitoria responsável pela área pesquisada, respondeu ao questionário, respondendo “Sim” ou “Não” e fornecendo informações adicionais para avaliar a situação da unidade neste contexto, pois o questionário continha espaço para observações e exemplos. Desta forma, foi possível coletar todos os dados necessários para a avaliação do estado da arte da FURG com a sustentabilidade em suas diferentes áreas de atuação.

Tendo em vista o número de itens (indicadores) a serem respondidos e o tamanho da equipe envolvida na coleta de dados (quatro alunos em atividade

de Estágio Curricular), optou-se por fazer uma divisão das áreas dentre os mesmos. A partir disso, foi organizada a coleta de dados, com identificação dos respondentes e agendamento junto às respectivas Pró-Reitorias (Quadro 1).

Quadro 1: Áreas abrangidas pelo Projeto RISU e as respectivas unidades que responderam ao questionário

| Área do Projeto RISU | Unidades respondentes |
|---|---|
| 1. Política de Sustentabilidade | Comissão Temporária de Gestão Ambiental – CTGA ⁸ |
| 2. Sensibilização e Participação | Programa Institucional de Educação Ambiental – PEA |
| 3. Responsabilidade Socioambiental | Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC |
| 4. Docência | Comissão Temporária de Gestão Ambiental – CTGA |
| 5. Pesquisa e Transferência de Tecnologia | Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP |
| 6. Gestão Ambiental | |
| 6.1. Urbanismo e Biodiversidade | Pró-Reitoria de Infraestrutura – PROINFRA |
| 6.2. Energia | |
| 6.3. Água | |
| 6.4. Mobilidade | |
| 6.5. Resíduos | |
| 6.6. Contratação Responsável | Pró-Reitoria de Planejamento e Administração – PROPLAD |

Fonte: Elaboração dos autores.

Em cada Pró-Reitoria foram localizados os responsáveis pelas áreas abrangidas pelo tema em questão. Caso não conseguisse responder à totalidade das questões, o respondente se encarregava de repassar o questionário aos demais responsáveis dentro da universidade. Em alguns casos o questionário era respondido na íntegra de imediato, mas houve situações nas quais o mesmo foi devolvido posteriormente (via *e-mail*), pois essa foi a melhor alternativa encontrada para agilizar o processo. Com a obtenção dos dados, foi realizada a sistematização e a interpretação dos mesmos pela equipe do projeto na FURG.

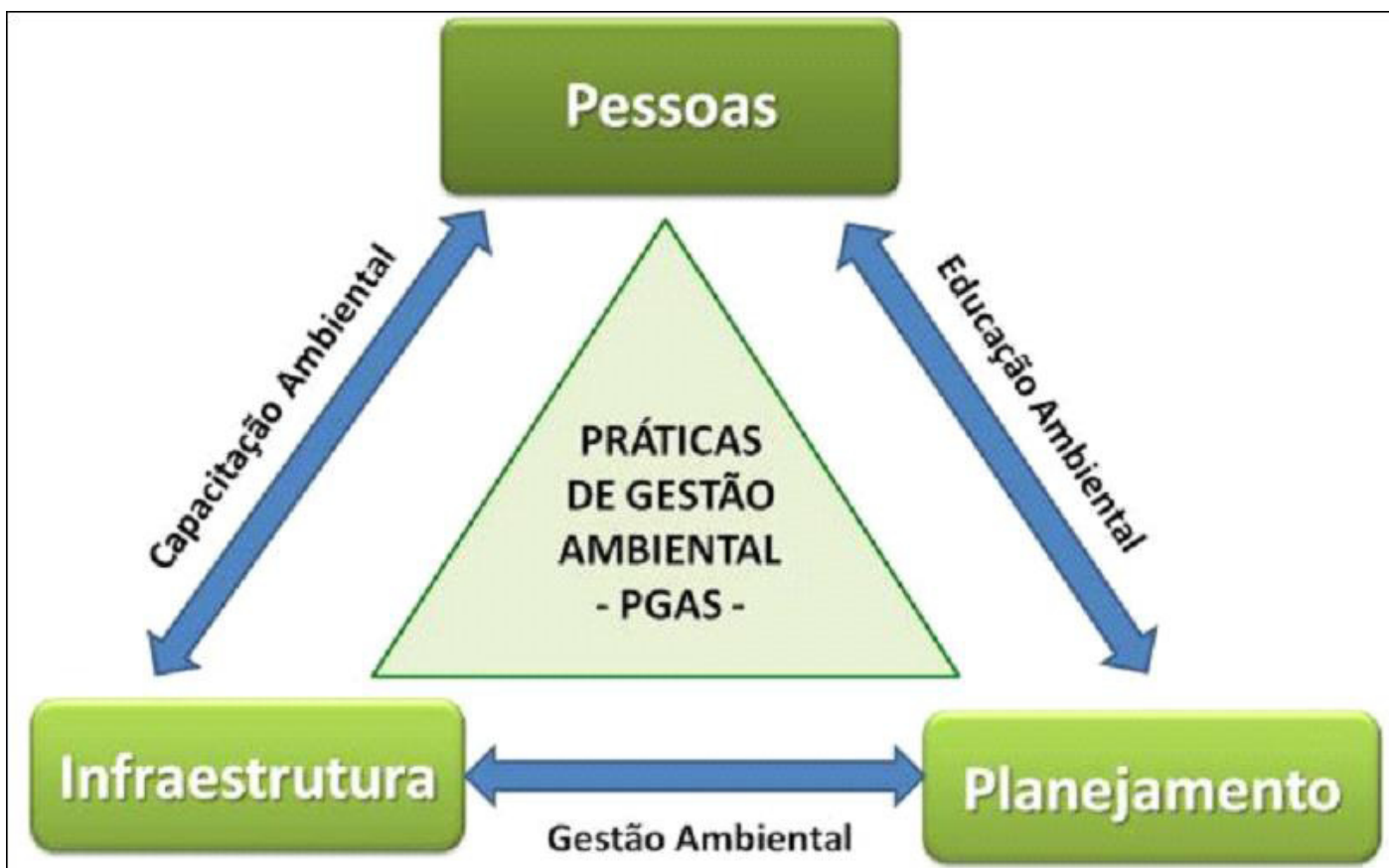
Foi definido que as respostas seriam mantidas de acordo como foram fornecidas, mesmo que a opinião da equipe pesquisadora fosse outra. Desta forma, os resultados obtidos são evidência de uma *autodeclaração institucional* emitida pelos gestores consultados, devendo haver no futuro um processo de Auditoria Ambiental (interna e externa) que realize auditorias de conformidade legal e de desempenho ambiental, aplicando metodologias de avaliação de aspectos e impactos ambientais, descritas em Barbieri (2007, p. 211).

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

As respostas obtidas foram compiladas de modo a atender ao objetivo de fornecer as informações à coordenação nacional do Projeto RISU. Além disto, apresenta-se aqui a metodologia que se desenvolveu para classificar as respostas com base no critério de conformidade e não conformidade. As respostas "Sim" foram consideradas conformidades e as respostas "Não" como não conformidades. Após isso, os itens foram classificados em função da *Tríade das Práticas de Gestão Ambiental (PGAs)*, que integram Pessoas, Infraestrutura e Planejamento (Figura 1).

Esse triângulo representa a interação dos elementos que compõem as PGAs, evidenciando o seu caráter indissociável. A *Infraestrutura* e o *Planejamento* estão interligados de forma inerente à gestão ambiental, sendo as suas dimensões mais evidentes. No entanto, são as *Pessoas* que constituem a dimensão mais importante, mas nem sempre valorizada ou evidenciada como tal, devendo os processos de Educação Ambiental (para sensibilização e comprometimento) e as capacitações ambientais (para domínio técnico) fazerem o envolvimento das mesmas nos planos e programas de gestão ambiental.

Figura 1: Tríade das Práticas de Gestão Ambiental – PGAs



Fonte: Kitzmann (2009).

O *Planejamento* propicia as bases para que seja possível estabelecer metas e objetivos e programar as mudanças institucionais para o desenvolvimento das ações de adequação ambiental. A *Infraestrutura* se consolida por meio de estruturas e equipamentos que são fundamentais para a gestão ambiental, como, por exemplo, as Estações de Tratamento de Efluentes, Centrais Temporárias e de Tratamento de Resíduos (perigosos ou recicláveis), e os pátios de compostagem de resíduos orgânicos. Complementando o suporte à gestão ambiental, a *Infraestrutura* também deve ser constituída de planos, programas, normas, ferramentas metodológicas, comissões, grupos técnicos, ou metodologias institucionais para, por exemplo, a ambientalização curricular ou a avaliação da aprendizagem decorrente desta.

O objetivo de classificar as respostas de acordo com a dimensão (*Pessoas – Infraestrutura – Planejamento*) que é responsável por sua conformidade ou não conformidade é facilitar o entendimento das falhas que geram estas últimas.

Com o panorama assim definido, a instituição pode elaborar com maior facilidade o seu Plano de Ação para atender o que não está conforme, mas

também para garantir a manutenção do que está adequado, seguindo o ciclo PDCA (*Plan-Do-Check-Act*)⁹ da melhoria contínua e conceito básico da gestão ambiental descrito em Barbieri (2007, p. 133).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a compilação dos resultados finais referente a todas as seis áreas do Projeto RISU. Por meio desta, é possível observar que na maior parte das áreas há conformidade (respostas “Sim”) em mais de 50% das respostas, com destaque para o grupo “Urbanismo e Biodiversidade”, no qual a universidade declara estar 100% adequada nos itens questionados.

De modo geral, os resultados da FURG corroboram com o que consta no Relatório Final do Projeto RISU (BENAYAS, 2014), que compila todas as respostas das universidades participantes. Em especial, nas áreas de “Responsabilidade Socioambiental”, “Resíduos” e “Sensibilização e Participação”, que obtiveram pontuações elevadas e nas áreas de “Água” e “Energia”, com os menores valores de conformidade.

Tabela 1: Compilação dos resultados das áreas avaliadas pelo Projeto RISU. As áreas com conformidade (respostas “Sim”) maior que 50% estão em destaque

| Área (nº de indicadores) | Atendimento ao requisito | |
|--|--------------------------|------------|
| | Sim | Não |
| 1. Política de Sustentabilidade (15) | 53% | 47% |
| 2. Sensibilização e Participação (12) | 75% | 25% |
| 3. Responsabilidade Socioambiental (10) | 70% | 30% |
| 4. Docência (13) | 61% | 39% |
| 5. Pesquisa e Transferência de Tecnologia (13) | 62% | 38% |
| 6. Gestão Ambiental | | |
| 6.1. Urbanismo e Biodiversidade (7) | 100% | - |
| 6.2. Energia (10) | 30% | 70% |
| 6.3. Água (10) | 30% | 70% |
| 6.4. Mobilidade (8) | 50% | 50% |
| 6.5. Resíduos (11) | 72% | 28% |
| 6.6. Contratação Responsável (5) | 60% | 40% |

Fonte: Elaboração dos autores.

A organização das respostas pode servir para dar uma visão geral da situação nas áreas avaliadas. No entanto, como algumas delas tinham um caráter de parcialidade, já que era possível respondê-las como “sim, pontualmente” ou “não, pontualmente”, esses percentuais finais devem ser vistos como tendência geral, sendo por isso que o destaque é feito por meio de um recorte em 50%.

A fim de neutralizar qualquer tendência de *autodeclaração* positiva, realizou-se uma avaliação com base nas respostas negativas, aquelas em não conformidade. A partir disto, e buscando um maior entendimento da situação, realizou-se a classificação das respostas de acordo com as dimensões das Práticas de Gestão Ambiental (PGAs) que seriam determinantes destas não conformidades, ou seja, se a causa da mesma era devido a temas relativos às *Pessoas, Infraestrutura e/ou Planejamento*. Isso foi realizado para todas as questões de cada uma das seis áreas do questionário do Projeto RISU.

A Tabela 2 traz os resultados desta classificação, apresentando a distribuição percentual de cada área. Em alguns casos o somatório ultrapassou 100% porque as respostas negativas estão relacionadas a mais de uma dimensão ao mesmo tempo. Por exemplo, na área de “Política de Sustentabilidade”, identificou-se que 14% das não conformidades são causadas por fatores ligados às *Pessoas*; 25% são devido a questões relativas à *Infraestrutura* e 71% a problemas de *Planejamento*, inexistente ou inadequado.

Tabela 2 - Áreas avaliadas pelo Projeto RISU cujas não conformidades (respostas “Não”) foram classificadas nas dimensões das Práticas de Gestão Ambiental (PGAs). As áreas que concentram valores maiores que 50% estão em destaque

| Área | PGAs (%) | | |
|---|----------------------------------|------------|------------|
| | Pessoas | Infraestr. | Planej. |
| 1. Política de Sustentabilidade | 14 | 28 | 71 |
| 2. Sensibilização e Participação | - | - | 100 |
| 3. Responsabilidade Socioambiental | - | - | 100 |
| 4. Docência | - | 75 | 25 |
| 5. Pesquisa e Transferência de Tecnologia | - | 40 | 60 |
| 6. Gestão Ambiental | | | |
| 6.1. Urbanismo e Biodiversidade | Não apresentou não conformidades | | |
| 6.2. Energia | 16 | 66 | 50 |

| | | | |
|------------------------------|----|----|------------|
| 6.3. Água | 10 | 50 | 50 |
| 6.4. Mobilidade | 25 | 50 | 100 |
| 6.5. Resíduos | 33 | 33 | 66 |
| 6.6. Contratação Responsável | - | - | 100 |

Fonte: Elaboração dos autores.

Considerando estes resultados, identificou-se que as causas das não conformidades estão principalmente relacionadas ao *Planejamento*, como, por exemplo, a falta ou a inadequação de planos, programas, normas que organizem as práticas de gestão ambiental na universidade. Chama a atenção que as causas de não conformidades pouco estão relacionadas a fatores *Pessoais*, como a falta de capacitação técnica ou de sensibilização e envolvimento com tais práticas. Isso pode ser devido a que as carências de *Infraestrutura* e de *Planejamento* sejam tão graves que as causas ligadas às *Pessoas* não estejam tendo a visibilidade ou a prioridade necessária.

Com relação às *Pessoas*, concorda-se com a avaliação de Benayas (2014), que ressalta a discrepância entre os altos resultados da área "Sensibilização e Participação" e a menor pontuação dos demais itens avaliados. A explicação é que isso indicaria "uma falta de eficácia das medidas de conscientização ambiental da comunidade universitária...que...não se traduzem em mudanças comportamentais que podem melhorar os indicadores de desempenho institucional", pois é "mais fácil e econômico promover programas de sensibilização do que medidas de gestão" (BENAYAS, 2014, p. 26).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do Projeto RISU se configuram como um diagnóstico, etapa inicial de um planejamento que deverá ser consolidado num Plano de Ação para atender as não conformidades classificadas pela tríade das PGAs. P o r meio do projeto foi possível verificar o avanço da FURG em alguns aspectos relacionados à sustentabilidade, como também foi identificada a importância do *Planejamento* nos processos decisórios, que explica a maior parte das não conformidades da universidade.

No ciclo da melhoria contínua, a FURG já atingiu a primeira etapa ao aprovar a sua Política Ambiental em 2014, cuja regulamentação constituirá o início da próxima etapa, a do planejamento (*Plan*). Com relação à etapa do desenvolvimento (*Do*), a FURG já está adotando várias medidas, em função dos compromissos assumidos com os órgãos reguladores. Para a etapa da avaliação (*Check*), será utilizado o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade – SIS-FURG, a ser constituído por aqueles mais adequados para a avaliação da gestão ambiental e de todo o processo de adequação ambiental institucional. A partir disso, será possível complementar o ciclo, adotando as ações para corrigir as falhas (*Act*) identificadas nessa avaliação.

O conceito do ciclo da melhoria contínua, no qual se está envolvido, tem paralelo com o conceito de sustentabilidade, pois ambos não são pontos de chegada, mas sim um (longo) caminho a ser percorrido. Ambos exigem trabalho árduo e contínuo para superar desafios, incorporar inovações e disseminar novas ideias e ideais, a fim de adequar planejamento e infraestruturas e priorizar as pessoas.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. S. Paulo: Saraiva, 2007, 382 p.

BENAYAS, Javier del Álamo. Proyecto RISU. Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas. **Resumen Ejecutivo**. Madri, Universidad Autónoma de Madri, 2014. Disponível em: http://www.pnuma.org/educamb/documentos/GUPES/Proyecto_risu_Final_2014.pdf. Acesso em: 12 jan. 2015.

KITZMANN, Dione S.; KNUTH, F. G.; MENDES, P. M. A Educação Ambiental nos Sistemas de Gestão Ambiental das Universidades de Pelotas e Rio Grande (RS). Semeando ideias, colhendo diálogos. Contribuições do **3º EDEA e 3ª Semana do Meio Ambiente** do PPGA-FURG. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2011, p. 67-74.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. **Resolução 32, de 12 de dezembro de 2014**, que dispõe sobre a Política Ambiental da FURG. Universidade Federal do Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/03214.pdf>. Acesso em: 09.02.2015.

NOTAS

- 1 O compromisso institucional com o Projeto RISU foi estabelecido no Ofício nº 097/2014, assinado pela Reitora Cleuza Maria Sobral Dias no dia 26 de fevereiro de 2014, onde ficou estabelecida coordenação local na pessoa da Prof.^a Dione Kitmann, integrante da

Comissão Temporária de Gestão Ambiental (CTGA).

- 2 Este item foi elaborado com base nos Relatórios da Comissão Temporária de Gestão Ambiental – CTGA.
- 3 FILOSOFIA E POLÍTICA PARA A UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE. Resolução nº 014/87 do CONSUN de 20 de novembro de 1987. Alterada pela Resolução nº 10/94 de 27 de junho de 1994 e Resolução nº 029/95 de 27 de dezembro de 1995.
- 4 A Resolução do CONSUN nº 32, de 12/12/2014, estabelece a Política Ambiental da FURG.
- 5 Escola de Química e Alimentos, Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Oceanografia e Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental – PPGEA.
- 6 A Comissão Temporária de Gestão Ambiental – CTGA foi instituída pela portaria 1503/2013 e prorrogada pela portaria 2994/2013. As portarias 352/2013 e 359/2014 alteraram alguns de seus componentes. A portaria 600/2015 altera seus componentes, define atribuições, vigorando até setembro de 2015, prorrogável por igual período.
- 7 Órgão Estadual de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul.
- 8 As áreas de “Política de Sustentabilidade” e “Docência” foram respondidas pela coordenadora do Projeto RISU na FURG (Prof.^a Dione Kitzmann), integrante da CTGA.
- 9 O ciclo PDCA é o acrônimo em inglês para: Planejar – Fazer – Checar – Agir (BARBIERI, 2007, p. 134).

Artigo recebido em 08/03/2015

Aprovado em 14/05/2015